

A comunicação popular feminista, interação com as TICs e as possibilidades de análise com a abordagem neomaterialista¹

Natália Miguel Blanco²
Universidade Federal do ABC – UFABC

Resumo

Este resumo discute a comunicação popular feminista no contexto dos desafios atuais da digitalização e da interação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para os movimentos sociais. Adota-se a pesquisa participante, análise documental e revisão bibliográfica para refletir sobre disputas no campo comunicacional. A comunicação é abordada como prática e ferramenta de resistência. Propõe-se o neomaterialismo como possibilidade de chave analítica para compreender o fazer comunicacional popular na atualidade, reconhecendo a materialidade das TICs e os desafios impostos pela lógica corporativa e pela concentração midiática.

Palavra-chave: comunicação popular feminista; movimentos sociais; TICs; neomaterialismo.

Este resumo expandido pretende sintetizar reflexões no campo de investigações sobre comunicação popular, comunitária e alternativa nos movimentos sociais brasileiros, com ênfase no fazer comunicacional do movimento feminista e de mulheres no atual cenário de constante reconfiguração a partir das interações com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Parte-se da compreensão de que a comunicação (Peruzzo, 2023) é um território em disputa no capitalismo levando em consideração o atual momento de digitalização das esferas da vida material (Lemos, 2020). Neste sentido é mobilizada a pesquisa participante (Peruzzo, 2003) com uso de análise documental e caderno de campo e revisão bibliográfica.

A comunicação popular feminista (Benedito, 2018) questiona as lógicas hegemônicas de produção e difusão de conhecimento e informação; enfrenta o poder corporativo que criminaliza os movimentos sociais e sujeitos políticos como as mulheres em sua ampla diversidade de gênero, raça, classe, sexualidades e modos de vida com falsas soluções comunicacionais que atuam na manutenção da expropriação dos bens

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC (UFABC) na linha de pesquisa Comunicação, Cultura e Tecnologia. Integrante do Grupo de Pesquisa (Im)Propriedades Feministas. Jornalista, comunicadora popular feminista de movimentos sociais. E-mail: natalia.blanco@ufabc.edu.br

comuns, de corpos e subjetividades; coloca no centro do debate a comunicação popular enquanto epistemologia para organização popular no interior dos movimentos sociais e também ao pautar o debate da democratização da comunicação e construção de soberania comunicacional e tecnológica (SOF, 2022), imprescindivelmente atrelado ao debate das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (Peruzzo, 2023).

A introdução, aumento e constantes transformações das plataformas digitais, redes sociais e outras ferramentas tecnológicas tem potencializado a acessibilidade à produção e circulação de conteúdo, mas também traz novos desafios relacionados à sustentabilidade, à captura de narrativas por grandes corporações e à luta por visibilidade em um ambiente digital saturado. Compreendendo que o digital não está apartado do que é material e concreto (Lemos, 2020), uma vez que as TICs dependem necessariamente de infraestruturas físicas para operarem na base de extração neocolonial de bens comuns.

As produções do campo convergem na crítica contundente à lógica corporativa e mercantilizada, marcada pela concentração midiática, pela mercantilização da informação e pelo domínio das plataformas por grandes corporações; mas também no reconhecimento das potencialidades políticas de apropriação crítica dessas tecnologias pelas lutas populares. Os movimentos populares se apropriam das ferramentas mas sem depender exclusivamente delas e têm pautado a urgência de regulamentar as plataformas digitais, à semelhança do que já se discute para rádios e TVs, diante da concentração midiática e das restrições estatais (Saback, Dourado e Martins, 2024). Tais análises refletem o inevitável impacto das tecnologias digitais, tampouco das desigualdades, violências e injustiças que atravessam esses (des)encontros. A partir dos acúmulos teóricos e militantes do campo, há uma recusa à neutralidade da tecnologia e da comunicação, na contracorrente de discursos simplificadores sobre o “bom” ou “mau” uso das TICs.

Neste sentido, parece interessante ampliar as metodologias e chaves de análise nos estudos sobre a comunicação popular na cultura digital e na interação com as TICs com a abordagem *neomaterialista* (Lemos, 2020). A abordagem *neomaterialista propõe uma* mediação radical (Lemos, 2020), não antropocêntrica (a dimensão das relações sociais entre humanos, bem como não humanos, objetos, natureza) para analisar os desafios e potencialidades da comunicação popular na relação com os usos das TICs. Partindo de um entendimento comum de que a comunicação não é um processo linear de transmissão de

mensagens, mas um fenômeno complexo atravessado por diversas instâncias, materiais e imateriais, que se dão na materialidade.

Referências

BENEDITO, Fabiana. Nas ruas, redes e roçados: as TICs e a comunicação da Marcha Mundial das Mulheres. **Revista do Edicc**, v. 5, n. 1. Universidade Estadual de Campinas, 2018.

LEMOS, André. Epistemologia da comunicação, neomaterialismo e cultura digital. **Galáxia**, n. 43, p. 54-66, jan./abr. 2020.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Comunicação popular, comunitária e alternativa na era digital: entre utopias freireanas e distopias. **Media & Jornalismo**, v. 23, n. 42, p. 23-38, 2023. https://doi.org/10.14195/2183-5462_42_1.

SABACK, Lilian; BASTOS, Manoel Dourado; MARTINS, Helena. Apresentação do dossiê temático "Comunicação popular e lutas sociais": a EPC em diálogo com a práxis ativista e dos movimentos. **Revista Eptic**, v. 26, n. 1, jan.-abr. 2024.

SOF – Sempreviva Organização Feminista. **Pistas feministas para construir soberania tecnológica a partir dos movimentos populares**. Documento. 2022. Disponível em: <https://www.sof.org.br/pistas-feministas-para-construir-soberania-tecnologica-a-partir-dos-movimentos-populares/>. Acesso em: 20 maio 2025.